

Exercícios

E1

देवनागरी लिपिः



E1.1. Usando o Devanagari para escrever em Português

Quando escrevemos em Português estamos utilizando um alfabeto muito mais antigo do que o devanagari. O alfabeto empregado para escrever em Sânscrito só foi desenvolvido completamente em meados do século XII, embora estivesse sendo construído gradualmente desde o século VI de nossa Era. Antes do devanagari ter seu uso amplamente disseminado (graças ao Hindi), conjuntos mais antigos de letras foram empregados para representar os fonemas do Sânscrito (Sharada, Nagari, Brahmi e outras grafias).

Para facilitar a alfabetização no devanagari podemos utilizá-lo para escrever em Português. Embora nem todas as letras do devanagari sejam empregadas quando escrevemos em nossa língua, aquelas que forem utilizadas ficarão gravadas em nossa memória com mais facilidade. A vantagem de fazer esse uso do alfabeto é a de poder utilizá-lo intensamente mesmo antes de adquirir um vocabulário mínimo de Sânscrito. Na verdade, mesmo sem conhecer qualquer palavra do Sânscrito, podemos escrever bastante e com fluência em uma língua que conhecemos bem utilizando o mesmo alfabeto que serve para o Sânscrito.

Esse procedimento nos ajuda a romper a barreira visual do alfabeto e propicia um aprendizado mais rápido do Sânscrito – pois essa língua é absorvida com muito mais facilidade quando usamos o alfabeto desenhado especificamente para representar a sua fonética.

E1.2. As regras básicas

E1.2.1. Pense no som, esqueça as nossas letras

O primeiro passo para usar o devanagari escrevendo em Português é esquecer a forma como as palavras são escritas em nossa língua. As nossas letras

atrapalham a conversão para o alfabeto devanagari. Por isso, vamos deixar nossa grafia original de lado e prestar atenção apenas em como pronunciamos as palavras que queremos grafar em devanagari.

Para representar essa fonética os estudiosos do Sânscrito, ainda no século XIX, propuseram um alfabeto que utilizasse nossas letras latinas acompanhadas de determinados sinais diacríticos que dessem a elas a variedade adicional de sons que encontramos no devanagari. Esse alfabeto de “transliteração” (conversão de uma letra em outra, por equivalência) ficou definido em 1894 num congresso de orientistas realizado em Genebra, Suíça, e foi retificado posteriormente, com pequenos acréscimos, tornando-se o padrão acadêmico para transliteração do devanagari. É conhecido como IAST (international alphabet for sanskrit transliteration) e pode ser observado em uso nas inúmeras publicações acadêmicas que reproduzem textos sânscritos sem fazer uso do devanagari.

O problema do uso do IAST, no entanto, é justamente o fato dele utilizar as mesmas letras que empregamos em nossa língua, mas representando sons diferentes daqueles que estamos habituados a associar a essas letras. Uma palavra como “candra” (em IAST) onde não aparece nenhum sinal diacrítico que sugira ser uma transliteração, será lida com o som “kandra” por qualquer leitor desavisado – quando o correto seria ler “tchandra”, uma vez que o IAST “ca” é o equivalente ao devanagari que tem a pronúncia “tcha”.

É difícil para nós evitar de fazer interpretações locais de pronúncia baseados na sonoridade própria de nossa própria língua. Por isso, para treinar o devanagari usando nossa língua, vamos aprender a identificar cada letra do devanagari por sua pronúncia – e não pelo seu equivalente romanizado.

Vamos aos exemplos:

<i>A palavra:</i>	<i>é pronunciada como:</i>	<i>E grafada assim:</i>
acento	assento	असेन्तो
exceção	essessaum	एसेसौम्
gente	jente	जेन्ते
óleo	olyo	ओल्यो
olho	olyo	ओल्यो
rosto	hosto	होस्तो

É fácil perceber que o fato do Sânscrito não diferenciar “ô” de “ó”, ou “ê” de “é”, cria alguma ambigüidade, como no caso de “óleo” e “olho”, que terão de ser resolvidas pelo leitor com base no contexto da frase. Além disso, não há uma representação adequada para a nossa pronúncia do som “je”, como no caso da palavra “gente” – pois a pronúncia devanagari será “djente”.

Repare que a palavra rosto foi grafada com “ho” e não com “ro”, o que reflete a pronúncia aspirada do “R” neste caso. Para ser grafado como “ro”, sua pronúncia precisaria ser igual àquela que encontramos na palavra “marola”, o que não acontece na palavra “rosto” com a maioria dos falantes de Português.

É bom lembrar que o objetivo desse uso do devanagari é apenas o de facilitar a memorização de parte de suas letras. Por isso consideramos esses pequenos problemas irrisórios em comparação com o benefício que vamos tirar dessa prática.

E1.2.2. Letras especiais

Há alguns sons do Português que, apesar de não existirem na língua sânscrita, existem também no Hindi, e por essa razão ganharam uma forma própria dentro do alfabeto devanagari. Trata-se do “fa” e do “za”, que são grafados como o “pha” e o “ja” acompanhados de um pequeno ponto colocado abaixo da letra:

fa = फ़

za = ज़

E1.2.3. Não fique apenas substituindo letra por letra

Nos primeiros passos da alfabetização, você pode tentar se familiarizar com as letras do devanagari simplesmente caçando as letrinhas numa tabela de conversão como a que aparece na lição introdutória. Assim, você vai pegar cada palavra de nossa língua e desmontar, letra por letra procurando os seus equivalentes.

Um exemplo:

<i>A palavra:</i>	<i>Desmembrando as letras:</i>
carteira	क अ र त ए इ र अ
mesa	म ए ज़ अ
Arnaldo	अ र न अ ल द ओ
colher	क ओ ल य ए र

É um exercício aceitável no primeiro momento, para se familiarizar com a aparência das letras – sem se preocupar ainda com o modo de juntar uma na outra - mas é bom deixá-lo para trás o quanto antes, pois não dá uma idéia funcional da estrutura do alfabeto que vamos usar em Sânscrito.

Procure se lembrar que as letras do devanagari representam sílabas completas. Isto significa que você não precisa juntar a elas outras letras representando as vogais. As vogais só são representadas individualmente no devanagari quando estão sozinhas, desacompanhadas de qualquer consoante. Para informar qual é a vogal ou ditongo que está junto da consoante existem sinais chamados matras (vistos na lição anterior), que sinalizam esses sons em cada sílaba.

Então, por exemplo:

<i>A palavra:</i>	<i>Essa forma está errada:</i>	<i>Esta forma está certa:</i>
para	पअरअ	पर

melado	मएलदओ	मेलदो
cedo	सएदओ	सेदो
tipo	तइपओ	तिपो

E1.2.4. Acentuação

A fonética do Português prevê modificações de pronúncia que são registradas por acentos, que em geral só representam seu efeito sobre a sílaba tônica. Já o Sânscrito não apresenta esse tipo de acentuação. As modificações grafadas são de caráter melódico, e se destinam à recitação de mantras e canções – para fins rituais. Não há nenhum sinal sânscrito que se destine a registrar a sílaba tônica, mas nós podemos, quando necessário, nos servir do recurso de alongamento das vogais para indicar o equivalente à sílaba tônica do Português.

Esse recurso só terá serventia para as vogais simples, e não poderá ser utilizado para os ditongos (lembrando que “e” e “o” são ditongos, para o alfabeto devanagari).

Nesses exemplos, a vogal alongada está grafada em maiúscula (padrão ITRANS) e além disso foi sublinhada, para dar destaque no quadro:

<i>A palavra:</i>	<i>é pronunciada como:</i>	<i>E grafada assim:</i>
Mário	mAryo	मार्यो
Mariá	maryA	मर्या
Maria	marIya	मरीय
Manequim	manekIm	मनेकीम्
alabastro	alabAstro	अलबास्त्रो
escriturário	eskriturAryo	एस्क्रितुरार्यो

E1.2.5. Nasalização e encontros vocálicos

O devanagari tem um sinal modificador que nasaliza a sílaba, chamado “anusvara”. Com ele podemos representar as nossas sílabas que terminam em sons nasais (sejam vogais simples ou ditongos). Palavras como “irmã” ou “pão” podem ser grafadas com a ajuda de vogais ou ditongos acompanhados do anusvara.

Para os encontros vocálicos, no entanto, o devanagari oferece apenas quatro opções de ditongos, duas das quais são vogais para nós. Isto significa que só os ditongos “ai” e “au” do Português têm representação no devanagari. Para grafar os demais temos de nos valer de truques, tal como os usuários do Hindi

o fazem – pois o Hindi também precisa de mais encontros vocálicos do que os que o devanagari prevê.

Nesse caso fazemos a representação das vogais envolvidas servindo-nos da letra “ya”, quando aplicável, ou colocando-as na forma em que são grafadas quando estão isoladas. Veja o quadro abaixo para entender melhor:

<i>A palavra original:</i>	<i>na representação ITRANS:</i>	<i>e grafada em devanagari:</i>
coentro	ko,entro	कोएन्त्रो
Uruguai	urugu,ai	उरुगुऐ
seiva	se,iva	सेइव
meia-dúzia	meya-dUzya	मेय-दूज्य
deusa-mãe	de,uza-maim	देउज़-मैम्
eles não põem	eles nauM po,em	एलेस् नौं पोएम्

Note que foram colocadas vírgulas, na representação ITRANS, separando os sons vocálicos dos ditongos ou hiatos que aparecem nos exemplos. Isso serve apenas para informar o programa de conversão para o devanagari (no caso, utilizamos o ltranslator 2003) de que não se trata de erro de digitação.

Repare também que a nasalização ao final da frase foi representada por um “ma” emudecido, e não por um anusvara. Eles têm o mesmo valor fonético, mas é bom se habituar a manter o “ma” emudecido quando a nasalização ocorre ao final da frase, pois essa é uma característica própria do Sânscrito.

E1.3. Pratique bastante

Escrevendo em Português com o alfabeto devanagari você fica livre para treinar no momento que quiser, e com textos tão longos quanto a sua habilidade com as letras permitir. Assuma consigo mesmo o compromisso de se dedicar a essa tarefa por alguns minutos **todos os dias**. É a única maneira de assegurar que a memorização ocorra naturalmente, e o alfabeto seja assimilado por você de modo definitivo.

Para você praticar, seguem abaixo exercícios práticos de uso do devanagari para grafar a língua portuguesa. Para você conferir os resultados, as respostas corretas seguem num arquivo em separado, que você pode pegar na área de downloads do Yogaforum.org.

E1.4.1. Nomes de pessoas

Reproduza os nomes abaixo utilizando o alfabeto Devanagari:

Ana, Maria, José, Antonio, Benedito, Celso, Iracy, Telma, Margarida, Rodrigo, Fernando, Eduardo, Manuela, Suely, Pedro, Luiza, Roberta, Eunice, Maristela, Djanira, Raimunda, Leonora, Ulisses, Donato, Oséias, Rute, Genésio.

E1.4.2. Objetos - conversão inversa

As palavras abaixo estão em Português. Converta para o nosso alfabeto:

कोफ्रे - देफुन्तो - कोमिद - बिस्कोइतो - फ़रीज - तोउरो - एस्कोल - माकिन
- ओनिबुस् - मेकांनिको - जोअल्येरीय - गोवेर्नो - सिदादे - तेलेफ़ोने -
कोंपुतदोर् - मुल्येरेस् - जोर्नाद - एन्नेवीस्त - कवालो - अद्धिसौम् - अर्मदील्य -
एज़ेर्सितो - सोल्स्तीस्यो - प्रिमवेर

E1.4.3. Pequenas frases

Escreva as frases abaixo utilizando o alfabeto Devanagari:

1. Hoje é um dia especial
2. Logo vou encontrar meus bons amigos
3. O passeio de ontem foi muito importante para todos nós
4. O filhote de leopardo grunhiu mas logo fugiu assustado
5. Atravessei mares e continentes em busca do Éden lendário

Converta para o alfabeto latino as frases abaixo:

1. कोमो ए पोसीवेल् के इसो तेज अकोन्तेसिदो
2. कुअज़े फ़ुइ अत्रोपेलादो
3. नौं सेइ ओ के दिज़ेर् पर वोसेस्
4. नौम् ए सेम्प्रे के पोदेमोस् कोन्तर् कोम् अ सोर्ते
5. ओ कौम् ए ओ मेल्योर् अमीगो दो ओमेम्

E1.4.4. Leitura 1

देवी

अ देउज। ए अ कोंसोर्ते दे शिव ए फ़ील्य दे हिमवत् - ओउ सेज - फ़ील्य दस्
मोन्तअस् दो हिमालय। एल ए मेंस्योनाद नो महाभारत सोब् उम वर्येदादे दे
नोमेस् ए कोम् वार्यस् दे सूअस् करक्तेरीस्तिकस् पेकुलियरेस्। मस् एल देवे ओ
ग्रन्दे देस्तके के अप्रेसेन्तोउ पोस्तेर्योर्मन्ते औस् पुराणस् ए ओउत्रस् ओब्रस्
पोस्तेर्योरेस्। कोमो एनेर्जीय फ़ेमिनीन दे शिव एल मोस्र दोइस् अस्पेक्तोस् - उम्
देलिकादो ए ओउत्रो फ़ेरोज़् - ए ए कोम् एस्त सेगुन्द अपरेंस्य के एल ए
एस्पेस्यल्मेन्ते अदोरद॥ ०००

(extraído em versão livre do verbete "Devi" de "A Classical Dictionary of Hindu Mythology" by Jonh Dowson)

E1.4.5. Leitura 2

अ असेजे मोदिफ़ीक हदिकल्मेन्ते ओ मोदो दे सेर् दो प्रतिकन्ते। ओउतोर्ग-ल्ये
उम् पोदेर् सोब्रे-उमानो के पोदे तोर्नर्-से तेमीवेल् ए - एम् सेर्तोस् कज़ोस् -

देमोनीयको। अस् प्रेलिमिनारेस् दोस् सक्त्रिफ्रीस्योस् मैस् इम्पोर्टन्तेस् - अ
सेरिमोन्य दे इनिच्यसौम् - अ अप्रेन्दिजजेम् दो ब्रह्मचारी - कोम्पोर्टवम् ओ
तपस्। एसेन्स्यल्मेन्ते ओ तपस् ए एफ़ेतुअदो अत्रवेस् दो जेजुम् द विजील्य औ
पे दो फ़ोगो ओउ द एस्पोज़िसौम् औ सोल् ए मैस् हरमेन्ते मेघन्ते अ अब्सोर्सी
दे सुब्स्तंस्यस् एम्ब्रीयगन्तेस्। मस् ओ अकेसिमन्तो तम्बेम् से ओबतेम् पेल
हेतेन्सौं द हेस्परसौम् - ओ के अब्रे कमीजो अ उम औदस्योज़ ओमोलोगसौं दो
हितुअल् वेदिको कोम् अस् प्रातिकस् द योग। ०००

(extraído de "História das Crenças e das Idéias Religiosas" – A Índia antes de
Gautama Buda – por Mircea Eliade)